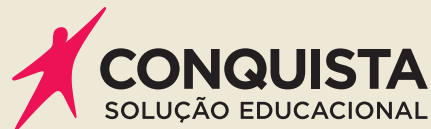




Profª. Maria Bethânia



7.º ano História

Semana 5 - 2º semestre

7º ano

**Neste Guia você vai estudar Colonização
Portuguesa**

Pág. 18 a 33 do Volume 5

Os indígenas e a extração de pau-brasil

Como você aprendeu, o pau-brasil foi o primeiro produto explorado comercialmente pelos portugueses.

- ▶ **Mas para que era usado o pau-brasil?**
- ▶ **Esse uso ainda é comum na atualidade? Por quê?**
- ▶ **Você já viu essa árvore que deu nome ao nosso país?**

Os nomes do Brasil

Pindorama (indígena)
Ilha de Vera Cruz (1500)
Terra Nova (1501)
Terra dos Papagaios (1501)
Terra de Vera Cruz (1503)
Terra de Santa Cruz (1503)
Terra Santa Cruz do Brasil (1505)
Terra do Brasil (1505)
Brasil (a partir de 1527)

Fonte: Brasil 500 anos. Folha de São Paulo, 1997, p. 23.

Jean de Léry e as crônicas de viagens

O francês Jean de Léry viveu nove meses no Rio de Janeiro e teve muito contato com os indígenas tupinambás, aliados dos franceses. Quando retornou à Europa, ele registrou suas experiências na obra *Viagem à terra do Brasil*.

Os livros dos cronistas, como de Staden, Thevet e Léry, fazem parte da chamada literatura de viagens, gênero que se desenvolveu a partir do século XVI. Nessas obras são descritos os habitantes e seus hábitos, os animais, as plantas e também exageros, fantasias e mentiras.

Separar a mentira da verdade nesses relatos ainda é tarefa dos pesquisadores. Contudo, os relatos dos autores citados têm credibilidade, mesmo com exageros e erros e constituem importante fonte histórica sobre o Brasil colonial.

A vida entre os tupinambás

Léry chegou ao Brasil em 1556, quando alguns franceses estabeleceram uma colônia no Rio de Janeiro, chamada França Antártica, um refúgio para aqueles que sofriam perseguições religiosas na Europa.

Lembre-se que os franceses não reconheciam o Tratado de Tordesilhas e a divisão do mundo entre Portugal e Espanha.

Logo os franceses estabeleceram relações com os tupinambás. Em troca de alguns serviços, eles ofereciam facas, facões, machados de ferro, pinças, anzóis, espelhos, além de outros produtos. Um desses serviços era o corte e transporte do pau-brasil



LÉRY, Jean. Guerreiros tupinambás. Detalhe. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa5273/jean-de-lery>>. Acesso em 9 Jul. 2020.

Léry registrou em seu livro, entre diversos outros temas, um diálogo muito interessante que teve com um velho tupinambá sobre a necessidade de extração da madeira pau-brasil.

Uma vez um velho perguntou-me: “por que vindes vós outros, ‘mairs’ e ‘perós’ [franceses e portugueses] buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra? “Respondi que tínhamos muita mas não daquela qualidade, e que não a queimávamos, como ele o supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir, tal qual o faziam eles com seus cordões de algodão e suas plumas.

Retrucou o velho imediatamente: “E por ventura precisais de muito?”. “Sim”, respondi-lhe, “pois no nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que podeis imaginar e um só deles compra todo o pau-brasil com que muitos navios voltam carregados.” “Ah”, retrucou o selvagem, “tu me contas maravilhas” – acrescentando depois de bem compreender o que lhe dissera: “Mas esse homem tão rico de que me falas não morre?” “Sim”, disse eu, “morre como os outros”.

Identifique os usos do pau-brasil

Quais mercadorias são citadas?

Historia

Mas os selvagens são grandes discursadores e costumam ir, em qualquer assunto, até o fim, por isso perguntou-me de novo: “E quando morrem, para quem fica o que deixaram?” “Para seus filhos, se os têm” – respondi; “na falta destes, para seus irmãos ou parentes mais próximos”. “Na verdade” – continuou o velho, que, como vereis, não era nenhum tolo -, “agora vejo que vós outros ‘mairs’ sois grandes loucos, pois atravessais o mar e sofreis grandes incômodos, como dizeis quando aqui chegais, e trabalhais tanto para amontoar riquezas para vossos filhos ou para aqueles que vos sobrevivem. Não será a terra que vos nutriu suficiente para alimentá-los também? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que, depois da nossa morte, a terra que nos nutriu também os nutrirá, por isso descansamos sem maiores cuidados.

AMPOS, Raymundo. *O Brasil quinhentista* de Jean de Léry. São Paulo: Atual, 1998. p.61.

Como você avalia a visão de mundo dos indígenas a partir desse diálogo? O que podemos aprender sobre a acumulação de riqueza e a exploração da natureza? Comparando com os dias atuais, a humanidade seguiu os ensinamentos indígenas? Por quê?

Para ir além

Para saber mais sobre o modo de vida dos povos indígenas do Brasil, acesse o link abaixo:

Povos indígenas no Brasil

https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal